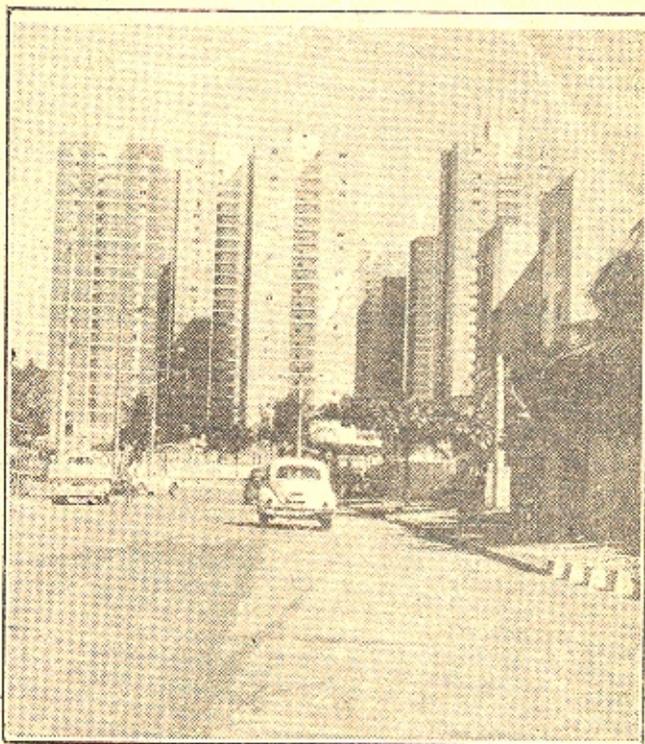


A invasão da Pituba

Originário de antiga fazenda, que teve uma faixa, junto ao mar, desmembrada para o loteamento Cidade da Luz (projetado por Teodoro Sampaio na década de 20 e aprovado pela Prefeitura em 1932), o bairro da Pituba foi inicialmente uma zona de vcranceio. A medida que ia ganhando melhores condições de acesso, apresentou-se como uma opção de boa moradia para quem se situava na classe média alta, mas não tinha meios financeiros para adquirir lotes nos aristocráticos bairros de Barra, Graça, Vitória e Canela. Com a invasão dos edifícios de apartamentos na chamada "zona nobre", no entanto, foram justamente moradores desses bairros os que se mudaram para a Pituba, construindo ali, casas de grandes áreas e requintado estilo arquitetônico. Assim, ao primeiro loteamento, outros se seguiram e estes 20 anos são testemunhas do grande desenvolvimento, na área, sem precedente em Salvador.

A grande vantagem da Pituba era sua distância relativa, tornando-a inconveniente para quem não tinha automóvel e tinha de trabalhar no centro. Isso, por si só, constituiu-se em fator de seleção. Por outro lado, o efeito destruidor da corrosão, vinda do mar, mostrou que o bairro não servia para quem não tinha condições financeiras de trocar de carro ou objetos metálicos com frequência. Esse foi um outro fator de seleção. Mais uma vez, no entanto, a classe média acabou vencendo. A abertura das avenidas de vale e a ampliação da rede de transporte coletivo, acabou por facilitar o acesso para a classe média, que, beneficiando-se dos financiamentos do BNH, acabou penetrando no bairro que se apresentava como o refúgio dos ricos. Os edifícios de apartamento começaram a surgir e os últimos quatro anos presenciaram um verdadeiro boom nesse campo.

Mas essa não foi a única invasão sofrida pela Pituba, que recebeu, também, alguns conjuntos habitacionais de prédios unidomilihares (casas térreas). Seguiu-se a ela, a invasão de técnicos e executivos de outros estados, que, trazidos por empresas que se situavam no CIA e agora no Pólo Petroquímico, preferiam morar na Pituba. Mais uma vez, os ricos optaram por sair disso e disso estamos tratando em outra matéria neste caderno, quando falamos dos novos loteamentos de Salvador. Assim como tinha acontecido na década de 60, nos bairros entre



o Campo Grande e o Farol da Barra, o fato se repetia na Pituba, na década de 70.

Por outro lado, o lugar passou a se constituir em passagem para quantos trafegavam pela orla marítima. A implantação do Clube Português, do Colégio Militar, de um grande supermercado, de equipamentos de vida noturna (bares, restaurantes, etc) e o asfaltamento de todas as ruas do bairro passaram a levar para lá muita gente de fora, obrigando a administração pública a adotar um sistema sui generis de tráfego, que faz da Pituba um lugar onde só se consegue chegar a algum ponto, com um mapa explicativo. Sob esse aspecto, os últimos anos têm sido quase revolucionários, por ali.

No limite do bairro, novos equipamentos têm sido introduzidos, mas o principal deles, inegavelmente, é o Shopping Center Iguatemi, que trouxe para toda a zona instalações comerciais de alto nível, desobrigando seus moradores de se deslocarem para o centro, em busca de produtos de consumo. Também dentro dos seus limites, dois novos loteamentos, um dos quais já com grande número de casas, é um dos novos santuários dos mais abastados, que não suportam o convívio dos edifícios. Muita coisa ainda deve acontecer na Pituba, que, cresceu e decaiu nestes vinte anos, sofrendo até a invasão de empresas que lá instalaram suas sedes. Um caso único, entre os bairros de Salvador, de explosão de vida, de esperanças e de decepções, tudo isso ainda em ritmo acelerado.